



A importância da higiene oral para gestantes e recém nascidos: uma revisão integrativa

Lívia Milena Dantas Campos da Silva ¹, Elisandra Rebeka Ferreira Barbosa ², Raissa Soares dos Anjos ³

 <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n10p488-505>
Artigo recebido em 14 de Agosto e publicado em 04 de Outubro

REVISÃO DE LITERATURA INTEGRATIVA

RESUMO

Objetivo: Esta revisão integrativa teve como objetivo principal investigar qual a importância da higiene oral em gestantes e recém nascidos. **Materiais e métodos:** O levantamento bibliográfico foi realizado por meio do acesso on-line das bancas de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS Brasil), Pubmed (Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line). Foram realizadas buscas com os seguintes descritores: “pregnant women”, “oral hygiene”, “newborn”, “oral health”. Utilizaram-se as bases de dados MEDLINE, PUBMED; idioma inglês, português e espanhol; e entre os anos de 2014 a 2024. **Resultados:** A maioria dos estudos foram realizados no Brasil, seguidos de Nepal, Espanha, Estados Unidos e Índia, o tempo de duração variou de 1 a 3 anos e a amostra foi de 97 a 1394 pacientes, sendo majoritariamente do sexo feminino. Em relação à faixa etária a média da mesma variou de 15 a 50 anos e quando se fala em local de estudo percebe-se que houve uma predominância no serviço público. Como principais consequências deletérias (sistêmicas e orais) decorrentes da higiene oral deficiente tanto para a mãe quanto para o recém-nascido. As mais prevalentes apresentadas foram: parto prematuro, baixo peso, gengivite e periodontite. Vale salientar que a periodontite e a gengivite foram exponencialmente mais comuns. **Conclusão:** A conclusão desta revisão integrativa mostra que a promoção a conscientização e o acesso a cuidados preventivos é essencial para garantir a saúde plena de gestantes e bebês, prevenindo danos a curto e longo prazo.

Palavras-chave: Gestante; Higiene bucal; Recém-nascido; Saúde bucal

Importance of oral hygiene for pregnant women and newborns: an integrative review

ABSTRACT

Objective: This integrative review had the main objective of investigating the importance of oral hygiene in pregnant women and newborns. **Materials and methods:** The bibliographic survey was carried out through online access to the Virtual Health Library (VHL Brazil), Pubmed (Medical Literature Analysis and Retrieval System online) databases. Searches were carried out using the following descriptors: “pregnant women”, “oral hygiene”, “newborn”, “oral health”. The databases MEDLINE, PUBMED were used; English, Portuguese and Spanish languages; and between the years 2014 and 2024. **Results:** Most studies were carried out in Brazil, followed by Nepal, Spain, the United States and India, the duration varied from 1 to 3 years and the sample ranged from 97 to 1394 patients, being mostly female. In relation to the age group, the average range is 15 to 50 years old and when talking about the place of study, it is clear that there was a predominance in the public service. The main deleterious consequences (systemic and oral) resulting from poor oral hygiene for both the mother and the newborn. The most prevalent presentations were: premature birth, low birth weight, gingivitis and periodontitis. It is worth mentioning that periodontitis and gingivitis were exponentially more common. **Conclusion:** The conclusion of this integrative review shows that promoting awareness and access to preventive care is essential to guarantee the full health of pregnant women and babies, preventing short and long-term damage.

Keywords: Pregnancy, High-Risk; Oral Hygiene; Infant, Newborn; Oral Health

Instituição afiliada – Centro Universitário Unifavip Wyden

Autor correspondente: Livia Milena Dantas Campos da Silva henriquedeelay70@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





INTRODUÇÃO

O pré-natal multidisciplinar pode ser considerado como ajuda mútua, envolvendo uma mistura de profissionais de diferentes áreas complementares de experiência para garantir melhores resultados de monitoramento da gravidez, do período do puerpério e até a saúde bucal do recém-nascido. Logo, o dentista tem a função de prevenir, detectar e tratar alterações das gestantes e, conseqüentemente, de seus filhos (Varga et al., 2023).

De acordo com o Ministério da Saúde (MS), no Brasil entre os anos de 2020 a 2022 houve um crescente acesso de gestantes ao atendimento odontológico. Com base nas ações coordenadas pelo Brasil Sorridente e pela Política Nacional de Saúde Bucal (PNSB), em 2020 apenas 19% das gestantes foram assistidas, enquanto que em 2022 o percentual aumentou para 51%. Aumento significativo e de suma importância para a saúde da mãe e do bebê no geral (Ministério da Saúde, 2022).

Nas consultas odontológicas devem ser realizados, pelo menos, procedimentos básicos: orientação sobre higiene bucal; exame de tecidos moles e identificação de risco à saúde bucal; diagnóstico de lesões de cárie e necessidade de tratamento da doença; diagnóstico de gengivite ou doença periodontal crônica e avaliar a conduta de tratamento que será feita de acordo com o período gestacional (Diretrizes da Política Nacional de Saúde Bucal, 2023).

O período ideal e mais seguro para o tratamento odontológico é durante o segundo trimestre da gestação. No entanto, se a gestante necessitar de tratamento de urgência e emergência, estes devem ser realizados de forma segura pelo dentista, em qualquer período gestacional. Desta forma, o dentista é importante tanto no tocante à prevenção quanto ao tratamento odontológico em si. Entretanto, a prevenção sempre deverá ser prioridade das estratégias de saúde (Oliveira et al., 2014).

A principal forma de prevenção é a higiene oral adequada. A importância da saúde bucal para o bem-estar geral da mulher e do bebê não pode ser subestimada. Estudos demonstraram que a falta de cuidados adequados com a saúde bucal durante a gestação pode acarretar conseqüências negativas tanto para as mães quanto para os recém-nascidos (Varga et al., 2023).

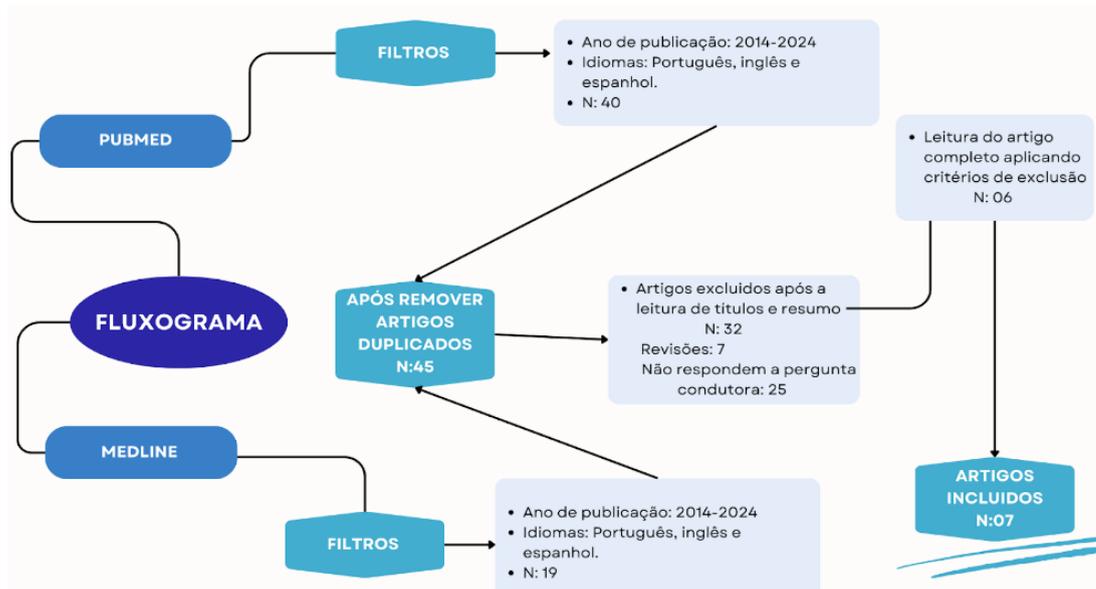


Dessa forma, investigar qual a importância da higiene oral em gestantes e recém nascidos é essencial para garantir que as mulheres recebam cuidados apropriados e serviços de prevenção para a saúde bucal antes, durante e após o parto, para que tais complicações sejam evitadas tanto para mãe quanto para o bebê.

METODOLOGIA

A pesquisa trata de uma revisão integrativa com o objetivo de responder à pergunta condutora: “Qual a importância da higiene oral para gestante e recém-nascido?”. O levantamento bibliográfico foi realizado através do acesso on-line da BVS Brasil (Biblioteca Virtual da Saúde) e Pubmed (Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line). Foram realizadas buscas com os seguintes descritores: “pregnant women”, “oral hygiene”, “newborn”, “oral health”. Foram feitas as intersecções entre os descritores com o algoritmo booleano AND entre todas as equações de busca. Os resultados das buscas foram postos em análise a fim de investigar qual a importância da higiene oral em gestantes e recém nascidos.

Utilizaram-se as bases de dados MEDLINE, PUBMED; idioma inglês, português e espanhol; e entre os anos de 2014 a 2024. Os critérios de inclusão englobam: pesquisas que abordem sobre higiene oral em gestantes e/ou recém nascidos; Trabalhos onde manifestações orais e sistêmicas da higiene oral durante e após a gestação sejam descritas em gestantes e/ou recém-nascido; Explícito a faixa etária estudada (recém nascidos); Estudos que citam técnicas de higienização oral em gestantes e/ou recém nascidos. Por outro lado, foram excluídos artigos que não responderam à pergunta condutora, revisões (sistemáticas, integrativas ou narrativas) e literatura cinza. O resultado da busca foi compilado na Figura 1.



RESULTADOS

Com relação à distribuição dos estudos decorrentes da importância da higiene oral em gestantes e recém nascidos, os artigos selecionados eram de diferentes países (Brasil, Estados Unidos, Espanha, Nepal e Índia). Eles apresentaram desenhos variados, sendo transversal, ensaio clínico, caso controle, estudo piloto, estudo de coorte e observacional. A amostra variou de 97 a 1394 indivíduos e o tempo de duração da pesquisa variou de 1 a 3 anos (Tabela 1).

Tabela 1. Distribuição dos estudos.

AUTOR (ANO)	PAÍS	DESENHO	DURAÇÃO	AMOSTRA
Macedo et al (2014)	Brasil	Caso controle	2014 (1 ano)	296
Kaur et al (2014)	EUA	Ensaio clínico	2007 a 2009 (3 anos)	120
Gupta et al (2015)	Brasil	Estudo piloto	2011 a 2012 (2 anos)	400

Erchick et al (2021)	Nepal	Estudo de coorte	2016 (1 ano)	1394
Rani Balaji et al (2021)	Índia	Estudo observacional	2019 a 2020 (2anos)	121
Serrano-Sánchez et al (2022)	Espanha	Estudo transversal	2017 a 2019 (3 anos)	97
Parry et al (2023)	Brasil	Ensaio clínico	2023 (1 ano)	817

Com relação ao perfil epidemiológico ligado à importância da higiene oral em gestantes e recém nascidos, o sexo estudado nos artigos selecionados era predominantemente o feminino. Com idades que variam entre 16 a 50 anos e rendas divididas em médias e baixas. Tendo uma equipe multiprofissional representada por Cirurgiões dentistas e enfermeiras (Tabela 2).

Tabela 2. Perfil epidemiológico.

AUTOR (ANO)	SEXO	IDADE	RENDA	MULTIPROFISSIONAL
Macedo et al (2014)	Feminino	18 a 40 anos	Média	Cirurgião dentista
Kaur et al (2014)	Feminino	16 a 35 anos	Não informado	Cirurgião dentista
Gupta et al (2015)	Feminino	20 a 50 anos	Baixa	Cirurgião dentista
Erchick et al (2020)	Feminino	15 a 40 anos	Baixa	Cirurgião dentista e enfermeiras
Rani Balaji et al (2021)	Feminino	18 a 25 anos	Baixa	Cirurgião dentista
Serrano-Sánchez et al (2022)	Feminino	18 a 45 anos	Média	Cirurgião dentista

Parry et al (2023)	Feminino	Não informado	Média	Cirurgião dentista
--------------------	----------	---------------	-------	--------------------

Com relação ao estudo observacional controlado minimamente intervencionista, prospectivo para identificar a relação da saúde gengival da mãe e do recém-nascido ao protocolo de higiene oral, os estudos realizados mostram a importância da higiene bucal na mãe durante a gravidez e no recém-nascido (Tabela 3).

Tabela 3. Interferência do protocolo de higiene oral para genitora e recém-nascido.

AUTOR (ANO)	GENITORA	RN
Macedo et al (2014)	Doença periodontal e comportamento de saúde bucal foram fatores associados ao parto prematuro em um estudo caso-controle no sudeste do Brasil.	Não informado.
Kaur et al (2014)	O efeito de um regime intensivo de higiene oral durante a gravidez foi avaliado em relação à saúde periodontal, níveis de citocinas e desfechos gestacionais.	Não informado.
Gupta et al (2015)	Avaliação comparativa do conhecimento, práticas e atitudes em relação a saúde bucal de mulheres grávidas e não grávidas e sua conscientização sobre desfechos adversos na gravidez.	Não informado.
Erchick et al (2020)	O risco de parto prematuro foi associado a inflamação gengival materna e aos comportamentos de higiene bucal em uma comunidade rural no Nepal.	Não informado.
Rani Balaio et al (2021)	A saúde periodontal no primeiro trimestre de gravidez foi analisada em relação aos resultados de peso ao nascer.	Não informado.
Serrano-Sánchez et al (2022)	Relação entre o conhecimento de saúde bucal e a saúde oral materna com o risco obstétrico e amamentação.	Não informado.

Parry et al (2023)	Avaliação de um regime avançado de higiene oral e seus impactos em desfechos de maternidade em um estudo multicêntrico randomizado.	Não informado
-----------------------	---	---------------

Com relação às consequências deletérias (sistêmicas e orais) decorrentes da higiene oral deficiente tanto para a mãe quanto para o recém-nascido, os artigos selecionados mostram gestantes com gengivite, periodontite e com problema hormonais alterados, já os recém nascidos foram descritos com baixo peso e prematuro (Tabela 4)

Tabela 4. Consequências deletérias (sistêmicas e orais) decorrentes da higiene oral deficiente tanto para a mãe quanto para o recém-nascido.

AUTOR (ANO)	SISTÊMICAS		ORAIS		p-valor
	GENITORA	RN	GENITORA	RN	
Macedo et al (2014)	Não informado.	Baixo peso	Periodontite	Não informado	0,015
Kaur et al (2014)	Não informado.	Não informado	Gengivite	Não informado	<0,0001
Gupta et al (2015)	Não informado	Baixo peso	Não informado	Não informado	>0,05
Erchick et al (2020)	Parto prematuro	Não informado	Gengivite	Não informado	Não informado
Rani Balaji et al (2021)	Alterações hormonais.	Baixo peso	Gengivite	Não informado	Não informado
Serrano-Sánchez et al (2022)	Alterações hormonais	Baixo peso	Não informado	Não informado	< 0,05

Parry et al (2023)	Não informado	Não informado	Gengivite e periodontite	Não informado	P= 0,01.
-----------------------	---------------	---------------	--------------------------	---------------	----------

DISCUSSÃO

Conforme descrito na Tabela 1, três estudos foram realizados no Brasil (Macedo et al., 2014; Gupta et al., 2015; Parry et al., 2023), um no Nepal (Erchick et al., 2021), um na Espanha (Serrano-Sánchez et al., 2022), um nos EUA (Kaur et al., 2014) e um na Índia (Rani Balaji et al., 2021), havendo assim uma diversidade no local do estudo que pode interferir no resultado da pesquisa visto que os países têm diferentes culturas e variadas condições socioeconômicas.

Outro ponto importante, é que grande parte das pesquisas foram realizadas em unidades de saúde públicas, uma vez que o acesso é mais facilitado nesse âmbito comparados a unidades privadas, sendo provavelmente a principal causa das rendas que variam entre baixas (Gupta et al., 2015; Erchick et al., 2021; Rani Balaji et al., 2021) e médias (Macedo et al., 2014; Serrano-Sánchez et al., 2022 Parry et al., 2023). Sendo, o artigo com maior números de amostras foi 1394 indivíduos (Erchick et al., 2021) sendo uma população extensa o que em partes amplia a validade dos resultados obtidos.

Na Tabela 2, o resultado mostrou que os estudos foram feitos predominantemente com mulheres por irrefutavelmente os questionários serem direcionados a mulheres grávidas, puérperas ou que tiveram filhos ao longo da vida (Grupta et al., 2015) e avaliadas no período da gestação na consulta de pré natal odontológico (Macedo et al., 2014; Kaur et al., 2014; Rani Balaji et al., 2021; Parry et al., 2023). As pesquisas em geral, tem duração média entre um a três anos, tempo hábil para que seja feito o



levantamento dos questionários e dos prontuários. Tendo uma variedade de idade ideal de 15 (Erchick et al., 2021) aos 50 anos (Gupta et al., 2015). Com acompanhamento multiprofissional de cirurgiões dentistas e enfermeiros (Erchick et al., 2021) que geralmente estão na linha de frente quando o assunto se trata de pré natal.

Na Tabela 3, mostrou que a má higiene oral durante a gestação é um fator que pode influenciar diretamente a saúde da mãe, Mulheres que não receberam orientação sobre higiene bucal durante a gravidez apresentaram maiores níveis de inflamação gengival. (Gupta et al.,2015) estava correlacionado com o desfecho adversos , como um parto prematuro. As mulheres da zona rural, que tinham acesso limitado a cuidados odontológicos, apresentaram maiores taxas de complicações gestacionais. (Erchick et al.,2020)

Na Tabela 4 foram compiladas as principais consequências deletérias (sistêmicas e orais) decorrentes da higiene oral deficiente tanto para a mãe quanto para o recém-nascido. As mais prevalentes foram: parto prematuro, baixo peso, gengivite e periodontite. Vale salientar que a periodontite e a gengivite foram exponencialmente mais comuns (Macedo et al., 2014; Parry et al., 2023;Erchick et al., 2021; Kaur et al., 2014;(Rani Balaji et al., 2021).

No tocante às consequências deletérias (sistêmicas e orais) decorrentes da higiene oral deficiente para genitora e RN, os estudos variam suas conclusões. A relação entre a saúde periodontal materna e os desfechos adversos gestacionais tem sido amplamente discutida na literatura científica. Estudos como o de Macedo et al. (2014) revelam que a doença periodontal em gestantes está fortemente associada ao baixo peso ao nascer, uma complicação grave que pode impactar a saúde do recém-nascido a longo prazo. No estudo, mulheres que apresentaram profundidade de sondagem periodontal de 4 mm ou mais, em pelo menos quatro dentes, apresentaram uma maior propensão a ter bebês com complicações. Esse achado destaca a necessidade de integrar o acompanhamento da saúde bucal nos cuidados pré-natais, o que poderia reduzir os riscos para a mãe e para o bebê. Além disso, o controle rigoroso da saúde periodontal durante a gestação pode minimizar a progressão de doenças que afetam tanto a mãe quanto o desenvolvimento do feto.



Outro fator relevante que impacta a saúde das gestantes é a inflamação gengival, que, se não tratada, pode resultar em complicações mais graves, tanto para a mãe quanto para o bebê. De acordo com Kaur et al. (2014), gestantes com gengivite moderada a grave apresentaram uma maior probabilidade de desfechos adversos, como parto prematuro e baixo peso do recém-nascido. Esse estudo reforça a ideia de que a inflamação gengival não é apenas um problema local, mas também pode gerar efeitos sistêmicos que afetam a gravidez como um todo. Portanto, a identificação precoce e o tratamento adequado da gengivite em gestantes devem ser considerados componentes cruciais no atendimento médico, a fim de garantir melhores resultados gestacionais.

A má higiene oral durante a gestação é outro fator que pode influenciar diretamente tanto a saúde da mãe quanto a do bebê. Gupta et al. (2015) realizaram um estudo que mostrou que as mulheres que não receberam orientação adequada sobre higiene bucal durante a gravidez apresentaram maiores níveis de inflamação gengival, o que estava correlacionado com desfechos adversos, como parto prematuro e baixo peso ao nascer. Isso evidencia a importância de programas educativos voltados especificamente para gestantes, abordando a higiene bucal como uma prática fundamental para a saúde materna e fetal. Tais programas poderiam auxiliar as mulheres a adotarem práticas preventivas que minimizem o risco de complicações durante a gestação.

Além dos efeitos locais da inflamação gengival, estudos mostram que essa condição também pode ter implicações sistêmicas, exacerbando os riscos para a saúde materna e do bebê. Erchick et al. (2020) conduziram uma pesquisa em uma comunidade rural no Nepal e descobriram que a inflamação gengival estava fortemente correlacionada com o parto prematuro. As mulheres da zona rural, que tinham acesso limitado a cuidados odontológicos, apresentaram maiores taxas de complicações gestacionais. Esse estudo enfatiza a necessidade de intervenções em saúde pública que garantam o acesso ao cuidado odontológico para gestantes em regiões de baixa renda, especialmente em áreas rurais onde os riscos são mais elevados.

O impacto da saúde periodontal no primeiro trimestre de gravidez também foi avaliado por Rani Balaio et al. (2021), que encontraram uma forte relação entre a gravidade da inflamação gengival e o peso ao nascer dos bebês. Mulheres que

apresentaram inflamação gengival significativa durante o primeiro trimestre tiveram uma maior chance de dar à luz bebês com baixo peso, o que pode comprometer o desenvolvimento a longo prazo da criança. Esse estudo sugere que o acompanhamento odontológico deve ser iniciado já no início da gestação, com intervenções preventivas que possam reduzir os impactos da inflamação periodontal nos resultados gestacionais.

A educação em saúde bucal também desempenha um papel importante na redução dos riscos associados à má higiene oral durante a gravidez. Serrano-Sánchez et al. (2022) demonstraram que mulheres grávidas que receberam informações adequadas sobre cuidados bucais apresentaram melhores resultados tanto para si mesmas quanto para seus bebês. Gestantes que estavam mais conscientes sobre a importância da higiene oral foram capazes de adotar práticas preventivas que resultaram em uma menor taxa de complicações, como parto prematuro e baixo peso ao nascer. Isso sugere que programas de educação em saúde bucal deveriam ser incorporados nos serviços de saúde materna.

A má higiene oral não apenas resulta em doenças periodontais, mas também pode desencadear respostas inflamatórias sistêmicas que afetam a saúde da gestante e do feto. De acordo com Macedo et al. (2014), a inflamação sistêmica provocada por bactérias presentes na cavidade oral pode estar diretamente ligada ao baixo peso ao nascer e a outros desfechos adversos. Esse achado reforça a importância do controle da saúde bucal como parte integrante do acompanhamento pré-natal, especialmente para gestantes com histórico de problemas periodontais. A adoção de uma abordagem multidisciplinar, que inclua profissionais de odontologia e obstetrícia, pode ser fundamental para garantir uma gestação saudável.

Em um estudo de Kaur et al. (2014), foi demonstrado que um regime intensivo de higiene oral durante a gravidez resultou em melhorias significativas na saúde periodontal das gestantes, além de reduzir o risco de parto prematuro. Esse regime incluía a escovação frequente, o uso de fio dental e a realização de limpezas dentárias regulares, o que minimizou a inflamação gengival e seus efeitos sistêmicos. Esse estudo sugere que as gestantes deveriam ser incentivadas a adotar práticas mais rigorosas de



higiene oral como parte de suas rotinas diárias, a fim de garantir uma melhor saúde para elas e para seus bebês.

Da mesma forma, Erchick et al. (2020) enfatizam a relação entre a inflamação gengival e o parto prematuro, especialmente em comunidades de baixa renda e com acesso limitado a cuidados odontológicos. Em regiões rurais do Nepal, onde a disponibilidade de serviços odontológicos é escassa, as gestantes apresentaram uma maior taxa de complicações relacionadas à saúde bucal. Isso destaca a importância de intervenções governamentais e programas de saúde pública que promovam o acesso universal a cuidados odontológicos preventivos, com foco especial nas populações vulneráveis.

O estudo de Gupta et al. (2015) reforça a importância da educação em saúde bucal, mostrando que gestantes que receberam orientação adequada sobre cuidados bucais apresentaram uma menor incidência de complicações durante a gestação. Além disso, as mulheres que participaram de programas educativos sobre higiene oral mostraram uma redução significativa nos níveis de inflamação gengival, o que contribuiu para melhores desfechos tanto para a mãe quanto para o bebê. Esse achado sugere que a implementação de programas de conscientização pode ser uma estratégia eficaz para reduzir os riscos associados à má higiene oral durante a gravidez.

Em uma pesquisa realizada por Serrano-Sánchez et al. (2022), foi observado que mulheres grávidas mais velhas, que praticavam a amamentação e mantinham uma higiene oral adequada, apresentaram melhores resultados de saúde materna e infantil. A correlação entre o conhecimento sobre saúde bucal e os resultados gestacionais reforça a importância da educação em saúde como uma ferramenta preventiva. Mulheres que foram informadas sobre a importância da higiene oral durante a gestação não só tiveram menos complicações, mas também foram capazes de adotar melhores práticas de cuidados com seus recém-nascidos.

Em contrapartida, a falta de acesso a cuidados odontológicos e a falta de conscientização sobre a importância da higiene bucal durante a gravidez são fatores que continuam a prejudicar muitas gestantes, principalmente em regiões de baixa renda. Erchick et al. (2020) destacam que, em áreas rurais do Nepal, as mulheres grávidas enfrentam uma escassez crítica de serviços de saúde bucal, o que resulta em uma maior



incidência de complicações como parto prematuro. Esses dados reforçam a necessidade de políticas públicas que garantam o acesso universal a cuidados odontológicos durante a gestação.

O impacto de uma má higiene oral nas complicações gestacionais foi um dos focos principais do estudo de Rani Balaio et al. (2021), que recomendam a inclusão de programas de saúde bucal nos serviços de atendimento pré-natal. A inclusão de cuidados odontológicos durante a gestação poderia ajudar a prevenir problemas como a inflamação gengival, que tem sido consistentemente associada a desfechos adversos como parto prematuro e baixo peso ao nascer. Isso destaca a importância de um acompanhamento odontológico especializado para gestantes, especialmente aquelas com histórico de doenças periodontais.

A saúde bucal da gestante também pode ter implicações para a saúde a longo prazo, tanto da mãe quanto do bebê. Macedo et al. (2014) sugerem que a periodontite não tratada pode evoluir para condições mais graves, como doenças cardiovasculares e diabetes, que afetam a mãe durante e após a gestação. Esses riscos a longo prazo reforçam a importância de um controle rigoroso da saúde bucal durante a gravidez, para garantir que a mãe esteja protegida de complicações que possam surgir no futuro.

Além dos benefícios para a saúde bucal, o tratamento adequado da gengivite durante a gravidez pode resultar em uma série de vantagens para a saúde do bebê. Kaur et al. (2014) mostraram que gestantes que seguiram um regime intensivo de higiene oral apresentaram menores taxas de parto prematuro e de bebês com baixo peso ao nascer. Esses achados reforçam a ideia de que o cuidado preventivo com a saúde bucal deve ser tratado como uma prioridade durante o pré-natal, a fim de garantir melhores desfechos para mãe e filho.

No entanto, a falta de conscientização sobre a importância da saúde bucal ainda é um problema em muitas regiões do mundo. Serrano-Sánchez et al. (2022) destacaram que mulheres com maior conhecimento sobre cuidados bucais apresentaram menos complicações durante a gestação, sugerindo que campanhas educativas voltadas para gestantes podem ser uma solução eficaz para reduzir a incidência de problemas bucais e, conseqüentemente, os desfechos adversos.



A resposta inflamatória sistêmica gerada pela inflamação gengival não tratada também foi discutida por Macedo et al. (2014), que correlacionaram essa inflamação com complicações graves durante a gravidez. A inflamação sistêmica, quando não controlada, pode interferir no desenvolvimento fetal, aumentando o risco de partos prematuros e outras complicações neonatais. Esse achado reforça a necessidade de monitoramento constante da saúde bucal durante a gestação, para evitar que a inflamação local evolua para um problema sistêmico.

A literatura científica é clara ao apontar a importância da saúde bucal no contexto dos cuidados pré-natais. Intervenções preventivas, como a promoção de higiene oral adequada e o acesso a tratamentos odontológicos, podem melhorar significativamente os desfechos gestacionais. Erchick et al. (2020) ressaltam que, em áreas com acesso limitado a cuidados odontológicos, a implementação de programas de saúde bucal voltados para gestantes pode ajudar a reduzir as taxas de complicações e melhorar a saúde materna e fetal.

Por fim, Gupta et al. (2015) reforçam a importância de uma abordagem interdisciplinar no cuidado das gestantes, envolvendo não apenas ginecologistas e obstetras, mas também dentistas, para garantir que as mulheres recebam um acompanhamento completo. A saúde bucal durante a gravidez é um fator fundamental que pode influenciar os resultados do parto e o bem-estar do recém-nascido, e a integração de cuidados médicos e odontológicos pode ser a chave para prevenir complicações e garantir uma gestação saudável.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A conclusão desta pesquisa sobre a importância da higiene oral em gestantes e recém-nascidos revela ser um campo de relevância crescente, especialmente pela sua relação direta com a saúde sistêmica e bucal de ambos. A análise dos estudos demonstra que, apesar de variações, há consenso quanto à necessidade de atenção redobrada à higiene bucal durante a gestação e nos primeiros meses de vida do bebê. Destacam a importância da implementação de rotinas preventivas para ambos, a fim de prevenir



complicações, sendo elas tanto sistêmicas como orais. Portanto, promover a conscientização e o acesso a cuidados preventivos é essencial para garantir a saúde plena de gestantes e bebês, prevenindo danos a curto e longo prazo.

REFERÊNCIAS

MACEDO, J. F. et al. Periodontal disease and oral health-related behavior as factors associated with preterm birth: a case-control study in south-eastern Brazil. **Journal of Periodontal Research**, v. 49, n. 4, p. 458–464, 16 ago. 2013.

KAUR, M. et al. Effect of Intensive Oral Hygiene Regimen During Pregnancy on Periodontal Health, Cytokine Levels, and Pregnancy Outcomes: A Pilot Study. **Journal of Periodontology**, v. 85, n. 12, p. 1684–1692, dez. 2014.

GUPTA, S. Comparative Evaluation of Oral Health Knowledge, Practices and Attitude of Pregnant and Non-Pregnant Women, and Their Awareness Regarding Adverse Pregnancy Outcomes. **JOURNAL OF CLINICAL AND DIAGNOSTIC RESEARCH**, 2015.

ERCHICK, D. J. et al. Risk of preterm birth associated with maternal gingival inflammation and oral hygiene behaviours in rural Nepal: a community-based, prospective cohort study. **BMJ Open**, v. 10, n. 8, p. e036515, ago. 2020.

S, P. et al. Evaluation of an advanced oral hygiene regimen on maternity outcomes in a randomized multicenter clinical trial (Oral Hygiene and Maternity Outcomes Multicenter Study). **American journal of obstetrics & gynecology MFM**, v. 5, n. 8, 1 ago. 2023.

SERRANO-SÁNCHEZ, S. et al. Relationship between Oral Health Knowledge and Maternal Oral Health with Obstetric Risk and Breastfeeding. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 19, n. 13, p. 7797, 25 jun. 2022.

RANI BALAJI, V.; SARASWATHI, K.; MANIKANDAN, S. Periodontal health in first trimester of



pregnancy and birth weight outcomes. **Indian Journal of Dental Research**, v. 32, n. 2, p. 181, 2021.

PATEL, R. B. et al. Maternal Periodontitis Prevalence and its Relationship with Preterm and Low-Birth Weight Infants: A Hospital-Based Research. **Journal of Pharmacy and Bioallied Sciences**, 7 nov. 2023.

BRASIL. **Lei nº 14.572, de 8 de maio de 2023**. Altera a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, para incluir a saúde bucal no campo de atuação do SUS. Diário oficial da União; Brasília, 8 de maio de 2023. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/lei/l14572.htm#art5. Acesso em: 03 mai. 2024.